

ULTIMA HORA

A C.N. aprovou o seu caderno reivindicativo. - PONTOS APROVADOS:

- Tabelas salariais - Duração de categorias
- Direitos adquiridos
- Proibição de aumentos individuais
- Abolição da I.H.T.
- Trabalho efectivo
- Resposta da administração 8 dias

Jornal da greve 61

(Suspensa) dos trabalhadores da
EFACEC/INEL

Lisboa

14.7.75

Participa activamente na discussão e na elaboração do jornal !!!

CADERNO REIVINDICATIVO (C.R.)

(...) foi focado que o C.R. deverá servir

para agrupar todos os trabalhadores

sob a direcção da

classe operária, em

torno de uma luta

contra o patronato,

luta essa que, não

sendo decisiva para

o objectivo fundamen-

tal a atingir (a tomada

do poder pela classe

operária), é no entanto

e desde que conduzida

revolucionariamente uma

fonte de ensinamentos

e via prática de consciencialização de classe.

Reunião alargada de 7/3 inserida no JG 48

DELEGADOS NOS ESTALEIROS

Os operários mais esclarecidos

têm responsabilidade no evoluir da

luta, no esclarecimento nos estaleiros

e fora destes, podendo ser os

elos de ligação da

comissão nos lo-

cais de trabalho.

Em cada esta-

leiro deve haver

um operário que

faz a ligação como

porta-voz e em con-

junto organizarem-se

para avançar c/o tra-

balho sindical, político e cultural e de pre-

sença nas reuniões da CDDT.

Reunião alargada de 10/6 inserida no JG 56



Para unir os operários de uma fábrica, oficina ou estaleiro é preciso combater as rivalidades e o egoísmo, e estimular a democracia no seio da classe.

Ordem de Trabalho:

1. Milícias
2. Análise da manifestação de 6^a feira

Ponto prévio- Foi pedido para dar informações sobre o JG, uma vez que ninguém apareceu trabalhar nem a colaborar. Tendo sido eleita uma comissão em Janeiro 75, presentemente só um dos elementos da mesma está a participar no trabalho, dando origem à falta de responsabilidade e a uma falta de direcção no trabalho, dando assim origem a que o liberalismo se mantenha no jornal.

É necessário remodelar o jornal, facto que passa pela organização e perspectivação de tarefas imediatas e objectivas pela comissão.

A CDDT informou que em alguns estaleiros dos elevadores havia camaradas operários que pensavam ter o JG acabado assim como a comissão.

Foi aprovada a seguinte proposta:

- 1- Marcar reunião de análise e discussão do JG, na próxima 6^a feira.
- 2- Que a CDDT nomeie elementos para o grupo do jornal.

Ponto prévio - Foi lembrado da necessidade em fazer sair convocatória do plenário via rádio e de efectuar contactos telefónicos com os estaleiros.

1. Milícias - Quando a reunião se preparava para tratar do ponto milícias, foi dada a informação dos acontecimentos na R Renascença, em que o Governo se preparava para entregar a emissora ao patronato.

Perante este facto e analisada a situação de momento, foi tomada a posição de avançar para o RR o que foi feito.

REUNIÃO ALARGADA DE 4/7/75

Locais de trabalho presentes: 75, 76, OL2, OL1, EL (Amoreiras, Carnaxide, Chelas, Picoas, Portela, As Técnica, B Banheira, Reboleira, isolado), VA, Setenave, M Martins, Alto Mira, S N, Barreiro, Entroncamento, TLP, S Póvoa, S Norte.

Ordem de Trabalho:

5

1. Marcação da data da discussão do Jornal de Greve.
2. Preparação do plenário.

Ponto 1 - Foi marcada a reunião de discussão e análise do jornal para terça-feira, às 20 horas.

Ponto 2 -

Informação das idas aos estaleiros

Elevadores Areeiro - Querem avançar com caderno, com tabelas e saneamento a definir em plenário. Estes camaradas sentem necessidade de reuniões no sector de elevadores a fim de tratar de assuntos relacionados com a segurança no trabalho.

Elevadores As Técnica - Os camaradas sentem a necessidade de avançar com CR e aceitam a tabela do Algarve como a mais equilibrada.

Soda Póvoa - Neste estaleiro foi criticado o trabalho realizado pela comissão quanto ao avanço do CR, pois já devia ter avançado há muito tempo. Também chamaram a atenção para o facto de a reclassificação andar tão atrasada. Quanto aos saneamentos são de opinião que devem avançar com o da Lagos e furos de Estarreja. Estes camaradas efectuaram eleição de delegados fixos e móveis.

Parecer idêntico têm os camaradas dos estaleiros de Linda-a-Velha, Carnaxide, Miraflores, Benfica e Restelo.

Administrativos - Estiveram presentes 34 camaradas deste sector que são de opinião avançar com o CR e enquadramento na tabela aprovada pelos operários. Em relação às reclassificações fizeram sentir e criticaram a comissão pelo atraso nas mesmas. No que diz respeito à eleição de delegados, levantaram questões pessoais.

Elevadores Odivelas, Sto Ant^o dos Cavaleiros, Carriche, Al L Torres,

- Nestes locais os camaradas operários querem avançar com o CR, aceitam a tabela inicial sem chefe de equipa. Apoiam o saneamento de responsáveis nos furos de breve e chamam a atenção para o seu comportamento dentro da empresa. Estes camaradas marcaram uma reunião com a comissão para o dia 22/7 e foi acordado reunirem 2 vezes por mês.

Elevadores Sheraton - Querem avançar com CR e aceitam a tabela do Coelho como a mais correcta. Quanto a saneamento são de parecer que devem ser tomadas medidas sobre os responsáveis por furos. Tendo sido falado do caso de reestruturação da empresa, estas camaradas dizem que será a empresa a resolver os seus problemas.

Elevadores Setúbal - São de parecer que o saneamento deve ser definido em plenário, que se deve avançar com CR e as tabelas salariais serão definidas em plenário, sem chefe de equipa. Elegaram delegados no estaleiro.

Há um camarada operário dos elevadores que tendo estado doente, com baixa à Cx Prev^a, durante 16 dias, no mês de Maio, não recebeu o ordenado a que tinha direito. Tendo pedido adiantamento à empresa este foi dado e descontado logo no mês de Junho, no entanto não lhe pagaram os dias de doença, e até hoje continua à espera que lho façam. Este camarada é um dos muitos operários dos elevadores que não são sindicalizados, tem seis anos na empresa e agora aguarda que lhe entreguem uma declaração e proposta de inscrição no sindicato (entregue ao seu chefe de sector há 15 dias) para dar andamento ao seu caso e assim poder reclamar um aumento que lhe estão negando uma vez que é oficial electricista.

Os camaradas do estaleiro do Barreiro pedem que seja rectificad^a a informação resultante da ida da comissão a este estaleiro, assim pensam: Sanear os 2 responsáveis pelo furo de greve e reintegração dos outros camaradas em estaleiros maiores onde se possam educar.

Acham que deve ser feita a abolição de chefe de equipa e no caso de ser preciso, um eleger-se um oficial entre todos que ofereça confiança política.

Desenhadores e As Operacionais - Neste sector estabeleceram reivindicações integradas entre os valores 7,5 e o valor máximo a aprovar em plenário. Pretendem integrar no CR a cláusula 30^a do CCTCCivil.

4
Abertas as inscrições para intervenções, foram dadas várias opiniões sobre o avanço do caderno, assim:

Quanto à questão do chefe de equipa deve ser eliminada a sua função burocrática e não só o nome.

Nos estaleiros não aceitam os CCT e no que diz respeito às tabelas devem pôr-se as 3 questões à discussão.

Nos elevadores há necessidade de chefes de equipa, posição esta que gerou grande discussão, pois o caso passou quase a questões de opinião pessoal.

Foi chamada a atenção para o facto de os encarregados dos elevadores executarem as funções de motorista por outro lado os chefes de equipa deveriam ser oficiais escolhidos pelos operários.

Na maioria das visitas feitas a comissão verificou serem de opinião em abolir com os chefes de equipa, mas é preciso que não passem a encarregados, pelo que se deve só apresentar uma tabela.

Numa intervenção foi lembrado que se deviam apresentar as 2 propostas já aprovadas para discussão e uma proposta de alteração para eliminação do chefe de equipa. Avontade geral da classe é para a tabela do Algarve, sem o chefe de equipa.

Foi lembrado que a existência de tal função leva o operário a subir um degrau ficando como intermediário entre o oficial e o encarregado.

A existência dos chefes de equipa tempor função criar novos capatazes, levar ao aburguesamento da classe, criar o individualismo pois é o dirigente, por outro lado o patrão não costuma promover qualquer um, mas sim determinados operários.

Há camaradas que são pela proposta base. No que diz respeito aos chefes de equipa é uma maneira de não pagar as diuturnidades.

Função na produção, quem sabe ensina não fica na perspectiva burguesa de ser o Sr do saber que vai ficar na posição do Doutor. Na sociedade sem classes o trabalho é decidido no

colectivo e não pelo indivíduo que tem cargo hierarquico, é a gestão democrática.

São os capitalistas que fazem as categorias para dividir a classe operária. Quem nomeia os chefes de equipa são os patrões e os engenheiros.

Atender à consciência política das massas para resolver as suas contradições.

Foi aprovado levar as 3 tabelas e a comissão defender a do Algarve, apresentando uma proposta para eliminar a categoria de chefe de equipa justificando o facto.

-----/----- -----/-----

PEDIDO DE RECTIFICAÇÃO

No JG 59 nas informações da Valeira, sobre a questão dos serventes o que se passa é que o empreiteiro aluga os serventes à Efacec sem os substituir na sua empresa e impedindo assim que a Efacec admita mais serventes

Segundo informação dum operário do estaleiro da Valdigem também aqui se passam problemas idênticos, ora parece ser manobra da empresa como meio de não admitir serventes e outro pessoal.

-----/----- -----/-----

A reunião alargada de sexta-feira, 4-7-75, só principiou às 22 e 30 devido ao facto de se ter realizado às 18 horas uma reunião onde se decidiu que os trabalhadores presentes se deviam incorporar na manifestação promovida pelos TLP, TAP e CTT, apoiada pelo METRO e pelo Secretariado da Intercomissões, marcando-se por isso a reunião alargada para as 22 horas conforme aviso que foi colocado à porta do 75 da Castilho.

É de salientar que no dia anterior e em reuniões que se prolongaram até às 5 horas da manhã do próprio dia da manifestação, a CDDT em si e como

5
 membro do Secretariado da Intercomissões, a saber da existência de 2 manifestações convocadas por operários para o mesmo dia, fez todos os esforços no sentido de as unificar sem que contudo tenha conseguido dados os diferentes objectivos de cada uma delas.

""""""""""-----""""""""""

CONTAS DO JORNAL DA GREVE

J.G. 58 (30/6/75) +5754\$50 De saldo

	Entradas	saídas
Medicamenta	56\$	
papel+tinta		1611\$1
Capa JG 58		200\$
Alto Mira	292\$	
JMG Santos	200\$	
Técnico	235\$5	
76,60	165\$	
75	109\$	
Diversos	30\$	
OL 2	200\$	
75	92\$5	
76,60	155\$	
TLP	145\$	
Setenave	52\$5	
Barreiro	260\$	
TLP	200\$	
RL	106\$	
1 Sid(sul)	500\$	
RL	95\$5	
OL 2	158\$9	
Valeira	270\$	
Plenário 5/7/75	673\$	
Secil	220\$	
Coimbra	150\$	
Vermoim	100\$	
Famalicão	50\$	
Interlastex	100\$	
JG 57		1300\$
Papel +tinta		4409\$6
TOTAIS	10370\$4	7520\$7
saldo = +	2849\$70	

REUNIÃO ALARGADA DE 8/1/75

Um camarada operário duma empresa de corte e quinagem, esteve nesta reunião e contou-nos das suas lutas contra o patronato. São meia dúzia de operários contra 4 patrões iguais a todos os outros.

Estes camaradas elegeram uma Comissão de Trabalhadores, elaboraram um caderno reivindicativo e esperaram, como resposta foram chamados de sabotadores da economia nacional e da empresa, que queriam levar à falência a fábrica, etc o frascado do costume. Para não deixar dúvidas, também aqui o M Trabalho se volta contra os trabalhadores alegando que eles não cumprem as leis que regulam a entrada em autogestão e que tinham ocupado as instalações.

Mas perguntam estes camaradas:

Quem compra terrenos, para construir armazéns e depois alugar, tendo usado o dinheiro roubado aos operários com a exploração desta oficina?

Quem é que é engenheiro e a título de risco mandou estes nossos camaradas para o M Trabalho, invocando que este defendia os operários?

Quem é que queria despedir pessoal quando os camaradas operários viam que há trabalho para mais operários?

Quem é que fazia despesas e punha nas contas da empresa, mesmo despesas feitas por familiares?

Quem é que chamou a polícia para prender operários quando os mesmos trabalhavam e queria que estes aplicassem a força?

Só há uma resposta para todas estas perguntas, foram os patrões, quatro senhores bem nutridos, que perante a força e união dos operários saíram da fábrica ameaçando estes camaradas de que voltariam bem apoiados. Tal como noutros casos é a força da classe operária que leva na sua frente, o patronato e seus lacaios, pois também aqui houve quem acompanhasse os patrões, uns porque são familiares outros porque ainda andam enganados.

Face ao evoluir do caso estes camaradas entraram em autogestão, e como não pode deixar de ser os problemas surgiram, perante eles verificam que os podem resolver em conjunto com outros camaradas, que a troca de experiência é útil a todos, numa só frase entra aqui em aplicação a solidariedade operária. Eles querem aumentar a capacidade de produção, aumentando o número de operários adquirindo máquinas novas. Querem contactar com os seus clientes e fornecedores, especialmente com as Comissões de Trabalhadores para trocarem impressões sobre relações comerciais a manter, mas têm um problema falta de pessoal para efetuar os contactos, assim da nossa conversa ficou assente que lhes daríamos o apoio, solidariedade e esclarecimento necessário. Para avançar com o trabalho a CDDT tomou a seu cargo reunir-se com estes camaradas e tomar as medidas necessárias para o facto. Alguns camaradas presentes que trabalham na região de Lisboa, ofereceram-se para efectuar piquetes de ocupação durante a noite e assim dar uma forma de apoio imediato, que está a ser também estudado em conjunto.

(continua pág 7

Informações sobre a verticalização do Sector de Operários - Foi informado que ontem, 7/7/75, se efectuou uma reunião para analisar uma convocatória, feita pelas Direcções Sindicais, na qual se convocavam os Delegados Sindicais para uma reunião hoje, às 21 horas. A reunião para análise da convocatória efectuou-se nas nossas instalações e estiveram presentes vários delegados entre os quais elementos da Efacec/Inel. Perante estas informações foi decidido que um elemento da CDDT fosse à reunião do Sindicato sindicais.

- Um camarada operário que trabalhou na empresa de 69 e 72 e que foi despedido pelo Martinho devido a não ter aceitado fazer horas extras e por atritos surgidos entre os dois, deu uma série de informações sobre o seu caso. Foi despedido 2 meses antes de entrar para a tropa, entretanto emigrou para França, donde regressou após o 25 de Abril. Após a chegada foi incorporado no exército tendo saído à cerca de 1 mês, arranjou emprego na Acta, como eventual. Perante as informações e esclarecimentos prestados a CDDT ficou de tratar do assunto no SP, pois existe um processo em Tribunal e ainda não foi indemnizado.

- Uma camarada administrativa deu informações sobre o que se passa com as reclassificações deste sector, pagamentos de retroactivos, promoções para evitar pagar diuturnidades, aumento de 1000\$ em Abril de 74. A CDDT ficou de tratar destes casos no SP, a curto prazo.

- Foi informado que a Intercomissões foi solicitado a deslocar-se à Lisnave, Virgílio Preto, Plessey, TLP e à Covilhã.

- Após as várias informações foi aprovada a seguinte Ordem de Trabalho:

- 1 - Análise do plenário
- 2 - Análise das manifestações
- 3 - Análise do Jornal de Greve

No ponto 1 foi informado que o CR foi...

Foi informado que a tabela de Desenhadores e Assistentes Operacionais em poder da CDDT ia ser novamente estudada pelos mesmos pois continha ^{de} contradições que estes trabalhadores se aperceberam após o plenário. A reunião será amanhã com a presença de elementos da comissão.

Nas várias intervenções foi lembrado que:

-A classe operária elaborou o CR tendo estabelecido limites salariais, perspectiva política e direcção de luta.

-Que os restantes sectores elaborariam os seus CR enquadrados nos valores e perspectivas do CR dos operários, ^{para} assim avançar numa frente comum.

-Que a CDDT é defensora dos trabalhadores, mas que a classe operária deve efectuar o controle das reivindicações dos outros sectores para que na prática seja ela a dirigir as lutas.

-Que a classe operária tem como aliados trabalhadores explorados e sectores

REUNIÃO ALARGADA DE 8/7/75 (continuação)

8

da pequena e média burguesia, que pelas contradições no seu seio se aliam à classe, no entanto só o fazem determinados momentos, pelo que os operários devem efectuar o seu controle, e enquadramento para evitar oportunismos e dar uma perspectiva proletária aos problemas destes sectores.

Trabalhos a realizar:

- Grupo de apoio à Cortena
- Grupo para contactar o Serviço Pessoal
- Grupo para reunir com Desenhadores e Assistentes Operacionais
- Os outros pontos da OT ficaram adiados devido ao adiantado da hora

REUNIÃO COM A CDDT EM RL, DIAS 26 E 27 DE JUNHO

Conforme proposta aprovada em RL, exigindo a presença da Comissão neste sector de trabalho, ela compareceu efectivamente na sua maior força (9 elementos). Proposta que deu origem a esta reunião:

PROPOSTA - Considerando que os vários problemas que aqui foram discutidos, são de extrema importância para este sector de trabalho.

-Exige-se a comparência imediata da Comissão, (amanhã 26/6/75 pelas 13,30 horas) a fim de tomar conhecimento das posições dos operários desta secção,

(Proposta aprovada por maioria com 1 abstenção)

Lx, 25/6/75

Os Trab. de RL

Concretamente na reunião, chegaram-se às seguintes conclusões finais, sobre os problemas imediatos de RL.

1 - Mau trabalho da Comissão

2 - Problema economicista

3 - Problema de ligação e informação CDDT-RL

-Quanto à 1ª questão a Comissão reconheceu e autocriticou-se.

-Quanto à 2ª concluiu-se que o avanço rápido do CR daria resposta ao caso.

-Em relação ao 3º ponto, avançou-se na perspectiva de nomeação de 1 delegado fixo e 2 rotativos, para comparecer às reuniões alargadas de 6ª feira, o que foi aceite pelos camaradas.

Focou-se ainda outros assuntos, a questão do controle dos tempos dos operários, pelo que sintetizando as intervenções dos camaradas sobre o assunto, se aprovou a seguinte proposta que já está a ser posta em prática.

PROPOSTA - Considerando, que as fichas são um controle burocrático da empresa, de policiamento dos tempos dos operários e que estes repudiam,

- Considerando ainda, que essas fichas neste momento apenas se justificam para assentar os tempos das obras em curso, visto não serem orçamentadas em regra geral.

Propõe-se:

- Sejam abolidas todas as fichas excepto as de tempos gastos nas obras, visto o tempo de presença na oficina, ser verificado pelo cartão de ponto.

(Proposta aprovada por maioria com uma abstenção)

Lx, 27/6/75

Os Trab de RL

REUNIÕES EM RL

Os operários de RL reunidos em 30/6/75, 3/7/75 e 4/7/75, acordaram decidir respectivamente o seguinte:

1 - Que passe a haver uma reunião às 2ª feiras, às 8 horas, para informações e esclarecimentos das reuniões alargadas de 6ª feira com a CDDT.

2 - Que se mantenha a reunião habitual das 6ª feiras, às 16 horas, para apresentação de problemas e discussão dos mais variados assuntos que surjam durante a semana.

3 - Que sempre que haja necessidade urgente de se reunir para discutir qualquer problema, isso se faça, sem que se alterem outras reuniões.

Foi este último ponto que já se verificou dia 3. Alguns operários, sentindo que seria importante solidarizarem-se com a justa luta dos trabalhadores da Rádio Renascença, apresentaram à reunião por eles pedida, uma moção de apoio a essa luta, que se passa a transcrever pois foi aprovada.

MOÇÃO - Os trabalhadores da oficina RL (Reparações de Lisboa) da EFACEC, reunidos em 3/7/75, decidem aprovar a seguinte moção:

1 - Apoiar incondicionalmente a justa luta dos trabalhadores de R Renascença, por uma rádio livre, ao serviço das massas exploradas.

2 - Repudiar firmemente, a tomada de posição do Governo, de apoio ao patriarcado reaccionário e contra os trabalhadores.

3 - Alertar toda a classe operária e demais explorados, para o levantar de cabeça da fera fascista, e seu conseqüente avanço neste momento ao qual teremos de dar uma resposta com todas as nossas energias, de modo a esmagá-lo de uma vez por todas.

Ainda de 3/7/75, houve também às 16 horas, uma reunião com responsáveis (do Porto) pelo projecto da nova oficina.

Dia 4/7/75, entre outros assuntos focados, foi aprovada uma moção relativamente ao nosso Jornal de Greve, que é do seguinte teor.

MOÇÃO - Os trabalhadores de RL reunidos em 4/7/75, afirmando que o JG é o órgão dos trabalhadores da EFACEC/INEL (Sul), portanto ao serviço das massas trabalhadoras, e tendo sido publicada (do estaleiro do Entroncamento) uma moção acerca da prisão do secretário geral do MRPP Arnaldo Matos.

- Repudiam o oportunismo de tal publicação, - que consideram tendenciosa - bem como de alguns artigos que vêm surgindo no nosso jornal, e se identificam claramente com a mesma organização.

Em frente por um verdadeiro jornal ao serviço da classe operária e demais exploradas, mas apartidário!!!

-----/----- -----/-----

Obs.

Nota - Os responsáveis pela publicação da moção em causa têm a dizer que se limitaram a publicar a referida moção que foi aprovada pelos operários daquele estaleiro e enviada para o JG com o pedido de publicação, conforme agora publicam esta acta e as moções aprovadas pelos operários de RL.

Mais acrescentam que o apartidarismo do JG não pode deixar de transparecer as várias linhas políticas que atravessam o movimento operário em Portugal e de que também é exemplo a expressão "fera fascista" utilizada na moção aprovada em RL nesta reunião.

PARA UNIR OS OPERÁRIOS DUMA FÁBRICA, OFICINA OU ESTALEIRO É PRECISO COMBATER AS RIVALIDADES E O EGOÍSMO; ESTIMULAR A DEMOCRACIA NO SEIO DA CLASSE

10

ESTALEIRO DO ENTRONCAMENTO

Reunidos para discussão dos artigos do JG 58 e 59 e concretamente sobre a nossa moção publicada no JG sobre a prisão do camarada Arnaldo de Matos e de todos os anti-fascistas presos, pensamos:

1 - Que o artigo dos camaradas dos elevadores de Cheñas não têm fundamento na medida em que nós não nos referimos a nenhum partido em particular, mas sim, a um difigente da classe operária e que neste momento a encabeça.

2 - Que a informação apontada pela CDDT ao nosso encarregado neste estaleiro sobre ele, "não ver com bons olhos a leitura do JG" verificamos estar a ser aproveitada por certos trabalhadores com instintos divisionistas entre a nossa equipa, pois o boato foi deturpado e aproveitado expeculativamente.

Acetando que a informação dada pela CDDT é correcta, somos forçados a admitir que esta informação foi originada por um mau trabalho dos camaradas mais avançados ao não usarem convocar reuniões para leitura e discussão do JG.

Verificando que, depois das convocações para reuniões o encarregado em causa não levantou objecções autocriticamo-nos não só por tais actos como ainda por tal posição ter originado mal entendido.

-----/-----/-----

AVANÇO DO CADERNO REIVINDICATIVO

Conforme o aprovado na reunião alargada, de 8/7/75, elementos da CDDT reuniram-se com os Desenhadores e Assistentes Operacionais na quarta feira, e discutiram as tabelas salariais deste sector.

Após grande discussão, foi aprovado uma tabela para desenhadores e outra para Assistentes Operacionais, que foram enquadradas no CR.

Como a reunião durou todo o dia de quarta feira, o CR acabou por ser entregue na quinta feira de manhã à Direcção de empresa, conforme texto que foi enviado junto ao JG 60, com o título:

CADERNO REIVINDICATIVO

DOS TRABALHADORES DA EFACEC/INEL (Sul)

REIVINDICAÇÕES APROVADAS EM PLENÁRIO REALIZADO

EM 5.7.75

LENINE dizia: "A prática é superior ao conhecimento (teórico), pois ela tem não sómente a dignidade do geral, mas também a do real imediato". O Materialismo Dialético da filosofia Marxista tem duas particularidades mais evidentes. Uma é o seu carácter de classe: afirma abertamente que o Materialismo Dialético serve o proletariado; a outra é o seu carácter prático: sublinha o facto da teoria depender da prática, de a teoria basear-se na prática e, por sua vez, servir a prática.